

# O Ensino de Bibliografia

HAGAR ESPANHA GOMES \*

A falta do livro de texto em português parece ser a causa da disparidade de pontos de vista no ensino da Bibliografia, o que foi evidenciado na análise dos programas dessa disciplina em 15 escolas de biblioteconomia.

## INTRODUÇÃO

Um dos obstáculos à transferência do conhecimento é, certamente, a barreira lingüística. Esta barreira é prejudicial, sobretudo, no ensino, pois dificulta a transferência em grande escala.

O ensino de graduação em biblioteconomia é grandemente prejudicado pela falta de bibliografia em língua portuguesa. Embora, em muitos casos, o livro estrangeiro seja adequado, e baste portanto, traduzi-lo, em alguns há necessidade de adaptação. Isso vale para muitos ramos do conhecimento e não apenas para a biblioteconomia. Dependendo do grau de desenvolvimento de uma determinada atividade, aí, justifica-se, o livro nacional. Esse é o caso da Bibliografia, no país.

---

\* Livre-docente da Universidade Federal Fluminense. Diretora do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação — Rio de Janeiro RJ.

A partir desses pontos julgou-se útil fazer uma análise dos programas de bibliografia das diversas escolas. Primeiramente, com o fito de captar os objetivos de cada programa, nem sempre apresentados de maneira explícita. Depois, para inferir o conceito de bibliografia, a partir dos tópicos e da bibliografia apresentada. Em seguida, e a partir daí, procurou-se identificar pontos comuns dos programas que talvez pudessem fornecer um roteiro básico para quem tiver interesse em escrever um livro didático sobre o assunto.

#### ANÁLISE DOS PROGRAMAS

Foram analisados 34 programas das escolas das seguintes universidades: Amazonas, Maranhão, Federal do Ceará, Federal da Bahia, Brasília, Federal de Minas Gerais, Oeste de Minas, Federal do Paraná, Estadual de Londrina, Federal do Rio Grande do Sul, Santa Úrsula, Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara, Federal Fluminense, Federal de São Carlos, Mococa e Universidade de São Paulo.

Devido à falta de normalização entre as disciplinas lecionadas nessas escolas, levaram-se em consideração os programas de Referência, Bibliografia, Técnica da Pesquisa Bibliográfica, Técnica do Serviço de Referência, Bibliografia-e-Referência e outros semelhantes.

A variedade de títulos e de divisões dos programas foi uma dificuldade que se procurou contornar tabulando-se os conteúdos das diversas matérias em tópicos pré-estabelecidos, numa tentativa de compatibilizar os programas. Com maior ou menor intensidade os seguintes pontos foram detectados nos vários programas:

- a) Pesquisa Bibliográfica — tópicos relativos à elaboração de um levantamento bibliográfico e, ocasionalmente, apresentação de trabalho científico;

- b) SR — Serviço de Referência — tópicos relativos à organização e funcionamento de um serviço de consulta e atendimento aos leitores;
- c) Normalização — tópicos relativos ao estudo e aplicação de normas de bibliografia e documentação;
- d) Obras de Referência — aqui foram consideradas as obras de referência (gerais e especializadas) exclusive os repertórios bibliográficos;
- e) Bibliografia geral, nacional — repertórios e serviços bibliográficos gerais, nacionais (eventualmente, regionais) e internacionais.

A seguir, procurou-se distribuir os vários tópicos dos programas analisados nos tópicos pré-estabelecidos. Por exemplo, dentro do conceito “Obras de Referência”, que programas as incluíam e com que tópicos específicos?

Pôde-se, então, dentro de cada tópico pré-estabelecido, identificar um conjunto de tópicos específicos, como se verá mais adiante.

Em relação às fontes citadas para leitura e/ou consulta (nos programas isso não estava claro) procurou-se tabular os títulos por natureza do texto, pela língua, pelo tipo de documento (livro, artigo), pela data, etc. Mas depois não houve maior interesse em explorar certos detalhes como se verá a seguir.

#### DISCUSSÃO E RESULTADOS

Não foi possível analisar os objetivos por falta de uniformidade na apresentação dos programas: muitos incluem, apenas a ementa. Houve um caso, numa mesma escola, que apresentou, num programa, um texto como objetivo geral, noutro, o mesmo texto como objetivo específico.

Sob o tópico *Pesquisa Bibliográfica* foram identificados 7 (sete) programas, sob títulos diversos como Técnica Bibliográfica, Técnica da Pesquisa Bibliográfica, Bibliografia, Referência e Bibliografia, Biblioteconomia-Bibliografia-Documentação.

Os subtópicos mais comuns foram técnicas bibliográficas (4 programas), pesquisa bibliográfica (6 programas), roteiro/etapas da pesquisa bibliográfica (6 programas).

O tópico *Serviço de Referência* será discutido aqui pelo fato de ser apresentado, algumas vezes, em conjunto com Bibliografia. Quinze programas abordam o assunto Referência sob os títulos Bibliografia e Referência, Técnica do Serviço de Referência e Referência.

Apenas 4 (quatro) escolas ensinam, sob o título "Referência" aspectos teóricos e de organização do Serviço de Referência sem incluir "Obras de Referência", que figuram em outros programas. Estranhamente, uma outra escola, por exemplo, divide em dois programas — Técnica do Serviço de Referência e Bibliografia I — os repertórios gerais de referência, quando o contrário é mais freqüente, isso é, a reunião de tópicos num único programa.

O quadro a seguir mostra a incidência dos tópicos específicos nos 15 programas, no que se refere a "Obras de Referência".

Tópico específico	Nº de programas
Manuais e guias.....	15
Dicionários .....	15
Enciclopédias .....	15
Repertórios Biográficos .....	13
Indicadores .....	11
Mapas e Atlas .....	10
Anuários e Almanques .....	9

## *Normas*

Três escolas deixam de abordar as normas nos programas de Bibliografia e/ou Referência. É possível que o façam em outros programas. Das 12 escolas restantes, todas incluem o PNB-66, algumas com mais ênfase. Um programa, por exemplo, dedica 40% de seu tempo à referida norma. Dentro dos programas analisados, 4 deles incluem outras normas, que pouco interesse apresentam para a Bibliografia, como Legenda bibliográfica.

## *Bibliografia geral*

Aqui se chega ao ponto central do problema. Os repertórios bibliográficos gerais são abordados, evidentemente, em programas de todas as escolas consideradas nessa pesquisa. Os títulos dos programas variam: Técnica Bibliográfica, Bibliografia e Referência, Bibliografia, Bibliografia Geral. A intensidade também varia: escolas menores, com falta de professores, juntam Referência e Bibliografia num único programa e, quando isso acontece, a carga horária fica reduzida. Nas escolas maiores, ao contrário, é frequente ver os tópicos atomizados em mais de um programa, sem contudo compreender-se o critério de tal divisão.

Sob o título Bibliografia (ou Bibliografia Geral) 7 (sete) escolas têm um programa específico para Bibliografia, isso é, não misturam Serviço de Referência ou obras de referência; uma escola apresenta os tópicos de Bibliografia geral dividido em dois programas: Bibliografia I e Referência-e-Bibliografia I. As demais, 7 (sete) incluem material de referência e, inclusive, tópicos sobre serviço de referência.

O quadro a seguir mostra a freqüência dos tópicos específicos:

Tópico específico	Nº de programas
Bibliografias nacionais .....	15
Conceito .....	13
Bibliografia de Bibliografia .....	11
Catálogos impressos de grandes bibliotecas/ cat. col. ....	11
Bibliografias universais .....	10
Guias e Manuais .....	9
Bibliografia de Publicações Periódicas .....	9
Serviço / organização bibliografia nacional e internacional .....	3
Bibliografia de material especial .....	2
Listas selecionadas .....	1
Bibliografia de tradução .....	1

Nota-se, claramente, um núcleo que inclui os sete primeiros tópicos. Referem-se a tipos de repertórios sendo o de maior freqüência "Bibliografia Nacional".

A análise da *bibliografia recomendada* mostrou que, dos 34 programas analisados, apenas 1 distingue a bibliografia da matéria da lista das obras de referência a serem estudadas. Afinal, tudo é livro...

Pensou-se em listar as obras citadas nos programas para verificar as mais recomendadas. Verificou-se, então, que os resultados talvez fossem discutíveis, pois não há certeza de que as escolas tenham, realmente, algumas das obras citadas e, assim sendo, não se sabe o critério que norteou a citação desse ou daquele título.

Quem criou escola de biblioteconomia, quem dirige escola de biblioteconomia, sabe das dificuldades de obtenção de um mínimo de obras de referência. Assim, quando uma escola pequena, recente, localizada num

centro não muito grande, sem tradição bibliográfica, cita um Schneider-Handbuch der Bibliographie, em sua edição de 1930, fica-se na dúvida se aquela obra realmente está à disposição. Outro fato estranho foi a igualdade de programas e de bibliografia em duas escolas diferentes. Quem copiou de quem? Não importa. A bibliografia citada corresponde, realmente, às intenções do professor? Outro fato, é a apresentação da mesma bibliografia para os dois ou três programas diferentes ministrados por um único professor.

Deve-se, pois, considerar que o professor sabe da importância dos títulos e por isso os incluiu?

Eis alguns números resultantes da análise da bibliografia citada:

Das 70 obras consideradas "de leitura", 33 são em língua inglesa, 28 em português (4 traduções), 4 em francês e 5 em espanhol.

Não se pode dizer que haja um núcleo de citações. As 9 obras preferidas foram:

* Albani, J. et alii — Manual de bibliografia . . . . .	5 vezes
Chandler, G. — How to find out . . . . .	4 "
** Fonseca, E.N. — Des. da biblioteconomia e da bibl.	4 "
Otlet, P. — Traité de documentation . . . . .	4 "
Malclès, L.N. — La bibliographie . . . . .	4 "
Malclès, L.N. — Notions fondamentales de bibl.	4 "
Larsen, K. — National bibliographical services . .	3 "
Schneider, G. — Theory and history of bibl. . . . .	3 (1 em alemão)
Besterman, Th. — Les debuts de la bibl. méthodique	3 vezes

Observe-se que os últimos títulos (de Malclès em diante) são os mais significativos para o estudo da

---

\* Mais forte em referência.

\*\* Artigo.

Bibliografia, mas o número de citações não é representativo se se levar em conta o total de títulos e o total de escolas.

Parece que os professores de referência têm um consenso geral. Assim, por exemplo, as 5 mais citadas foram:

Gates, J.K. — Como usar livros e bibliotecas (4 em inglês, 5 em tradução) .....	9 vezes
Martins, M.G. — Serviço de Referência e assistência aos leitores .....	8 vezes
McCombs, Ch. — O departamento de Referência ..	7 "
Hutchins, M. — Introdução ao trabalho de referência (2 em inglês, 3 em tradução) .....	5 vezes
Foskett, D.J. — Serviço de informações em bibliotecas .....	5 vezes

Observe-se o número de traduções para o português e a citação bastante representativa de um autor nacional. O mais citado poderia igualmente figurar na lista dos livros "de consulta".

Em relação às 54 obras "de consulta" citadas pode-se identificar um núcleo. O difícil é saber se, também nesse caso, os livros são acessíveis aos alunos.

Figueiredo L.M. & Cunha L.G.C. — Curso de bibliografia geral .....	22 vezes
Winchell, C. — Guide to reference books .....	18 vezes
Malclès, L.N. — Les sources du travail bibliographique .....	15 vezes
Sabor, J.E. — Manual de fuentes de información	15 vezes
Shores, L. — Basic reference books sources ....	13 vezes
Placer, X. — Técnica do Serviço de Referência ..	12 vezes
Malclès, L.N. — Cours de bibliographie .....	10 vezes
Malclès, L.N. — Manuel de bibliographie .....	9 vezes
Wynar, B. — Introduction to bibliographie & reference .....	8 vezes
Walford A.J. — Guide to reference material ....	8 vezes



Esses títulos, que se podem caracterizar como listas de repertórios bibliográficos, estão muito mais de acordo com os tópicos identificados em "Bibliografia Geral". Pode-se inferir que o conceito de Bibliografia seja aquele de Schneider: "estudo dos repertórios bibliográficos"?

#### CONCLUSÕES

A falta de uma nomenclatura uniforme e de um consenso geral a respeito do conceito de Bibliografia dificulta, em termos práticos, a equivalência de programas.

Não se deseja, aqui, uma uniformização rígida, pois seria uma imposição descabida. Mas é preciso um mínimo de concordância. É preciso que um programa sob o título Bibliografia e Referência inclua todos os pontos mais representativos de uma matéria bem como de outra.

Entende-se que há carência de docentes e que, por isso mesmo, se agrupem as matérias. O que não se entende é que o título não corresponda ao conteúdo.

Aliás, o currículo mínimo de Biblioteconomia, segundo o CFF, agrupa Bibliografia e Referência. Entretanto, é preciso que se tenha uma noção bem segura dos limites de um e de outro para o caso em que se deseje separar os programas.

Como se viu, apenas 4 (quatro) escolas dedicam um programa à Referência que significa, de acordo com seu conteúdo, Serviço de Referência (Reference service & reference work). Embora representem 25% da amostragem, verifica-se, pelas citações que, mesmo aquelas escolas que não dedicam um programa específico para essa matéria, reconhecem a mesma bibliografia básica. E esses livros, por sua vez, não incluem listas de obras de referência que são objeto de consi-

deração dos guias bibliográficos. Assim, se não há um consenso entre os professores brasileiros para o conteúdo dos programas de Bibliografia-e-Referência, o mesmo não acontece com os livros citados por aqueles que só lecionam "Referência".

Em relação ao tópico Bibliografia foi possível identificar, a partir da análise dos programas, um núcleo de assunto. Esse núcleo inclui um conjunto ligado à pesquisa bibliográfica (e normas), um conjunto relacionado com obras de referência e, finalmente, um de repertórios bibliográficos. Estranhamente, ao se comparar este resultado com o da análise das obras citadas, verifica-se que esse não acompanhou aquele. Por exemplo, o tópico mais citado foi Bibliografias nacionais, seguido de conceito de Bibliografia, Bibliografia de Bibliografia, Catálogos impressos de grandes bibliotecas/catálogos coletivos, Bibliografias Universais. Esse resultado nada tem a ver com a bibliografia citada pois Larsen, Besterman, Brummel têm uma citação inexpressiva. O que se conclui é que, realmente, o que se ensina sob aqueles tópicos, é o *estudo dos repertórios* e não a problemática da Bibliografia. Aliás, considerando-se esta abordagem, verifica-se que há uma correspondência com o resultado obtido na tabulação das "obras de consulta".

Agora, pergunta-se: estudam-se os repertórios; mas eles estão disponíveis? É fácil a um aluno de um centro menor, sem tradição biblioteconômica, consultar um Biblio ou uma Deutsche Bibliographie? Então, estudam-se os repertórios sem manuseá-los? E a quem aproveita? Terá algum sentido profissional fixar, de memória, dados e dados estéreis sobre um repertório inacessível? Que utilidade prática tem isso para o serviço de atendimento ao leitor? Não seria melhor

limitar o conteúdo do programa a fontes-modelo que o aluno pudesse manusear?

Mas a matéria tem que ser dada, é do currículo mínimo, dirão alguns. É verdade. A leitura de dois artigos parece ser particularmente útil a quem deseje lecionar um bom curso de Bibliografia: um artigo do Larsen (1), que recomenda, entre outras coisas, que se ensine a bibliografia doméstica até nas entrelinhas; outro, um trabalho de Mlle. Malclès (2), em que diz que é preciso falar das pessoas e das instituições que estão por trás dos repertórios, pois essa é a única maneira de se dar vida à Bibliografia.

Com efeito, se não é possível manusear uma Deutsche Bibliographie (e se fosse possível ter acesso a ela, outra barreira, a lingüística, não persistiria?) Não seria bem mais interessante, e bem mais útil para o aluno, saber quais são as relações do comércio livreiro alemão com a produção de repertórios bibliográficos, o papel das Bolsas de Livreiros, de sua associação, da criação de uma "livraria", etc.? Fica até mais fácil, depois disso, manter vivo na memória, que o comércio livreiro mantém um jornal diário com notícias de novos lançamentos que se acumula desta ou daquela maneira. Da mesma forma, não seria interessante contar a rivalidade de Mr. Bowker com Mr. Wilson e finalmente a "assinatura de paz" para a sobrevivência do "Books in print" e do "Cumulative Book index"? E assim por diante.

No caso da Bibliografia brasileira, há uma série de histórias interessantes por detrás dos bastidores. Aqui, sim, se daria ênfase ao manuseio, prática válida para qualquer outro repertório estrangeiro. Afinal de contas, as apresentações e os arranjos, bem como os tipos de índices, são, no caso, variações em torno de um tema.

Finalmente, um fator de consistência nos programas de Referência parece ser a existência de livros em português (traduzidos ou não). Não seria o caso de se estimular a produção de livros didáticos em português sobre Bibliografia?

Como está é que não pode ficar.

The lack of textbooks in Portuguese seems to be the reason for the disparity existing among the points of view in the teaching of Bibliography; this was made evident through the analysis of the programs of this discipline in 15 schools of librarianship.

## BIBLIOGRAFIA

1. LARSEN, K. *On the teaching of bibliography with a survey of its aims and methods*. Copenhagen, Royal School of Librarianship, 1961. 27 p.
2. MALCLÈS, L. N. La bibliographie et son enseignement. *Nach. Verein Schweizer Bibl.* 39(1):1-11, 1963.